Anno 10.º Domingo, 30 de Janeiro de 1910 N.º 472

AVENÇA

GAZETA D'ESPINHO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 280
REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
ESPINHO
Director: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
Telephone n.º 737

A NOTA POLITICA

SYMPTOMAS E PROGNOSTICOS

Desde a queda do *ministerio Ferreira do Amaral*, primeiro ensaio da monarchia nova, é curiosa a observação das phases governativas, na passagem ephemera dos cometas politicos pela orbita do poder. Apparecem na linha do horisonte e escondem-se logo na penumbra nebulosa da *dissolução*; mal refulgem de novo, á luz do *parlamento*, desencadeia-se a tempestade ou turvam-se os ares e esses astros erraticos mergulham abruptamente no terrivel occaso. Assim é que as situações *Campos Henriques, Sebastião Telles e Wenceslau de Lima* se sumiram do mundo politico, feita a mesma evolução, quasi invariavel, periodica e isochrona em sua trajectoria.

Estes governos *arte-nova* são apenas artigos ordinarios de *trazer por casa*. Logo que a acção do parlamento sobre elles incide, deslustram-se, incommodam-se e doidejam perdidos, cahindo exhaustos de força. O periodo de incubação, que vae desde que os ministerios se apresentam em S. Bento até á abertura definitiva das côrtes, essa tregua obrigada de dois mezes, é gasta, segundo a praxe estabelecida, em estudos aturados de administração e trabalhos de expediente politico. Quanto ao *expediente*, nada ha que o recrimine, pois que o arduo labôr vae sendo desempenhado a contento da afilhadagem faminta e ao sabor do caciquismo triumphante. Pelo que respeita, porém, a assumptos de publicidade de iniciativa é simplesmente desoladora. Quando não sae banalidade chilra, estoira grosso escandalo, asneira taluda. Em duas linhas singelas se define syntheticamente, d'este modo, o espirito dirigente dos nossos *grandes estadistas*.

Ora vinhamos vivendo n'este *ram ram* episodico, quando surgiu, nos pincaros da governança, o sr. Beirão, astro pencudo de liberalismo ronceiro, a arrastar a cauda, que, por inversão flagrante, se denomina *nariz*, por essas alturas olympicas, a gravitar em torno do Jupiter Luciano, com a cohorte de satellites armados: o juizo de instrucção criminal, os jesuitas e os mitrados— tudo em numeroso sequito. O sr. Beirão não quiz ou não poude evadir-se da rotineira influencia da moda que predestina aos governos nascentes os sessenta dias de oratorio. Conseguida a moratoria, distingue-se este governo dos seus antecessores pelo arruido das *providencias* e pela maneira capciosa de administrar com justiça. A fereza indomavel em que se salienta o juizo de instrucção e invenção criminal e o picaresco episodio da *rampa-cachimbo* do Bolhão (no Porto) são dois exemplos de soberbo realce para uma estreia auspiciosa. Faltava mais este apendice de *cachimbo* ao inclito sr. Beirão para a proeminencia da sua figura historica.

Entretanto o homem lá vae seguindo sob os designios fatidicos da força que o impelle.

Preoccupa-se o Sr. Beirão, nas horas bonançosas que lhe deixa livres esta faina de expedientes violentos, com dois intrincados problemas de reflectida ponderação, (como elle diria n'um arranco oratorio do discurso da corôa). E' a lei eleitoral e a reforma da *carta*.

Comprehende-se sem difficuldade que o governo d'esta monarchia *expansivamente* liberal, ao pensar a serio no resultado provavel d'uma eleição em Lisboa, sinta colicas com imminente. Por isso se julga inadiavel a adopção de nova lei, que deturpe a significação do suffragio na capital. Relativamente ao remendo da *carta* é caso que ainda ficará para as kalendas gregas.

E' de vêr, segundo as insistentes deferencias officiaes, que será a lei eleitoral o primeiro ou primordial objecto de debate parlamentar, na actual sessão legislativa.

Não podemos esperar que a nova lei nos traga novidades em sentido liberal. O proposito concebido é evidentemente, pelo menos, sophismar, deprimir, senão annular, a representação dos republicanos.

Todavia, dada a actual constituição da Camara dos Deputados, ainda nos convencemos, apezar de tudo, que seja inviavel qualquer projecto de reforma em termos de franca retrogradação.

No dia, porém, em que este governo de *costella progressista* tivesse a veleidade de apresentar uma reforma eleitoral amoldada a satisfazer as aspirações liberaes, seria irremissivelmente condemnado a degolla pela conjura dos dois paços—o navegantino e... o outro. Pois como não ha de accontecer isto, se as tendencias reaccionarias e conservadoras, que n'elles dominam, impõem, como condição primaria, o extremunio dos elementos democraticos e rebeldes á vassalagem submissa?!

E' posto um dilemma insuperavel.

Não póde, portanto, o Sr. Beirão manter-se em equilibrio no impulso de correntes tão antagonicas. O governo deve *entender-se* como a sua ligislação eleitoral *aperfeiçoada*.

Seguirá, por coherencia da moderna orientação dymnastica, a esteira brilhante dos seus antecessores.

Ora esta predicção a ninguem causará surprezas, a confirmar-se com a exacta coincidencia logica dos accontecimentos o que, em verdade, chega a ser um paradoxo politico.

—O que se seguirá?

A' ousada interrogação convem responder muito reservadamente. Não estamos no segredo dos deuses, todos o sabem. Aventuramos, porém, mais uma prophecia. A estas horas o reinos cogitam mais uma novella de effeito.

O Sr. José Luciano, que decerto está compungido com a ideia da quéda do Sr. Beirão, vae-se conformando já com a desgraçada realidade das coisas. E, de animo forte, procura uma solução airosa: situação anodyna, sob os auspicios do chefe progressista, a fazer eleições pela ignobil porcaria!

Estará o Sr. Julio de Vilhena fadado para este final de comedia? Ha quem o assevere.

Seja o que fôr e como fôr, nós os republicanos assistiremos ao espectaculo das filas da galeria....até ao momento de intervir.

Os serviços telegrapho-postaes em Espinho

Suas deficiencias

XI

O precipuo Conselheiro Snr. Alfredo Pereira, quando começamos com estes nossos artigos, estava em aflitivo estado de perturbação de espirito. O seu superior erarchico, o então ministro das obras publicas Barjona de Freitas, tinha-o ferido no seu amor proprio, tinha maguado—que barbaro! — o que um director geral e conselheiro tem de mais nobre e donairoso — o seu zelo, a sua altaneira prosapia, a sua intangivel superioridade.

S. ex.ª impressionou-se muito com o procedimento audacioso do seu ministro que, para a galeria, classificou de injusto e cruel. No entanto, nem por isso, no recondito da sua consciencia e nas horas vagas da sua repartição, deixou de se interrogar, e a consciencia, que é egual no conselheiro e no penitenciario, foi-lhe mostrando as suas faltas, as irregularidades no cumprimento dos seus deveres, as suas humilhantes subserviencias improprias d'um conselheiro; lá foram aparecendo, embora desbotados pelo tempo decorrido, os favores feitos a este, as injustiças que sofreu aquelloutro, as perseguições a pedido, os castigos de conveniencia; depois, em tintas negras, umas syndicancias abnoxias, com misericordia mal cabida e inconfessavel, a brigar com o simples bom senso. Pecados capitaes e mortaes da doutrina burocratica.

Para afugentar estes espectros sombrios, s. ex.ª procurava distrahir-se, sem colher resultado.

N'esta disposição de espirito o foi surprehender o nosso semanario, com os seus artigos laudatorios e encomiasticos que s. ex.ª leu entre o café e o cognac.

Nesses artigos encontrou s. ex.ª não só a distração que buscava, mas muito principalmente o ensinamento de que muito carecia.

A' medida que foi lendo, foi adquirindo conhecimentos acerca da importancia de Espinho, que lhe um lugar da freguezia de Anta habitado sómente na epoca da safra da pesca e ainda assim por pobres pescadores—mas sim uma vila moderna, populosa, bonita, com vida, boas ruas e bons edificios, intimamente ligadas á visinha cidade do Porto e uma das mais formosas, concorridas e movimentadas praias do paiz.

Depois, dirivando para a sua especialidade, calculou s. ex.ª o numero de correspondencias que Espinho diariamente permuta e conheceu ser superior a 20, por ser este o maximo numero que, com os dedos, póde obter.

Na ancia de saber, interrogou ainda o seu continuo e obteve a certeza de que em Espinho havia estação de caminho de ferro, por meio do qual estava ligada e em relações com o resto do mundo. Depois, foi ao ministerio do reino saber se os habitantes de Espinho tinham voto e se poderia de Espinho formar-se um circulo eleitoral, onde s. ex.ª se acolhesse se, por ventura, um dia o seu circulo lhe fosse ingrato.

Todos estes conhecimentos e todo este estudo, assim d'uma assentada, não poderam ser assimilados. S. Ex.ª ficou abarrotado, cahiu n'um estado de modorra espiritual e não ha meio de d'ella o despertar.

Começamos por sacudil-o com a necessidade de mais um distribuidor; depois friccionamol-o com a escova da correspondencia de manhã na estação do correio; ainda depois lhe chegamos ao nariz o acido sulfidrico da conhecida e especial caderneta; banhamos-lhe a testa com a agua fresca da caixa de correio da estação do caminho de ferro; já lhe aplicamos tambem os sinapismos da demora de vinte e tantas horas na entrega da correspondencia; não nos esqueceu tambem ministrar-lhe, em pilulas, algumas irregularidades de que, por contagio de s. ex.ª, os seus subordinados enfermam. e até lhe injetamos o sôro das casas escolhidas para a estação.

Como a tudo tem resistido o seu estado que, por falta de cuidados, pode chegar até á catalepsia, continuamos no nosso papel de Esculapio pois que, emquanto no nosso receituario houver que aplicar, ha sempre alguma esperança. Assim:

O paragrapho 1.º do art.º 89 do regulamento vigente não é devidamente cumprido.

Por uma incomprehensivel interpretação, os registos e correspondencia porteada não são abrangidos na doutrina do aludido paragrapho, nem podem sel-o porque o distribuidor não tem competencia para a abertura dos modelos 36 e escripturação da correspondencia nos mesmos encerrada e o restante pessoal da estação está auzente por ser incomoda a hora ou talvez com licença particular e especial do director conselheiro. Que gema o art.º 104 e o seu paragrapho 2.º é coisa que não vale nada.

D'esta original forma de serviço é natural consequencia a inutilidade dos artigos 79 a 82 e seus paragraphos 1 a 5; artigos 83, 84 e alineas a) b) c) d) do art.º 90; paragraphos 1.º e 3.º do art.º 98; alineas a) e b) do art.º 122; artigos 141, 219 e tantos outros, que agora nos não ocorrem, para cumprimento dos quaes é insuperior de qualquer estação, á recepção, expedição de malas e distribuição de correspondencia, a não ser que s. ex.ª o austero director, por concessão especial e previligiada auctorise o contrario.

(Continua)

MISCELANEA

OS TRAPEIROS DE NEW-YORK

Oitocentos contos em trapos velhos annualmente!

Custa a acreditar, mas é o valor official do que recolhe annual-

mente a corporação dos trapeiros de New-York.

A referida corporação conta mais de duzentos mil membros e, a julgar pela recente estatistica publicada pela municipalidade, os trapeiros de New-York devem ser a gente mais atarefada do mundo.

Isto provém, ao que parece, de que as americanas, sejam fidalgas ou operarias, não procuram nunca concertar nem mesmo poupar uma *toilette* qualquer. Se o vestido está um pouco desbotado, deita-se fora; se o corpo tem os cotovellos rotos pôe-se de parte.

Comprehende-se assim, facilmente, que o commercio dos trapos velhos seja dos mais florescentes do outro lado do Atlantico. O valor da *apanha*, nas ruas de New-York, oscilla entre 700 e 800 contos annuaes. No anno findo foi até um pouco superior á ultima d'estas quantias.

A par, e alem dos trapeiros, ha ainda 850 revendedores e negociantes de roupa de homem, commercio este tambem extremamente prospero; portanto. sob este ponto de vista, os americanos não são mais poupados de que as americanas. Melhor se avaliará o que deixamos dito, observando, ainda com a estatistica official á vista, que, no anno de 1905. os revendedores e trapeiros realisaram negocios no valor de 30:000 contos.

Versos escolhidos

TARDE DE INVERNO

Tarde fria, ceu pedrente,
Ora branco, ora cinzento.
Profunda melancolia.
Pallido sol, nas calçadas
Põe manchas amarelladas.
Sol de inverno, tarde fria.

N'uma nevoa de mysterio,
Vê-se ao longe um cemiterio,
Como promessa discreta
D'uma paz desconhecida.
Na rua agita-se a vida,
Fatigante irrequieta.

Dia livido, sombrio,
Como um rosto doentio,
Como os sonhos já passados.
Dia sereno, exquisito.
Tem hoje tudo que fito
Aspectos desconsolados.

Ha dias em que parece
Que o mundo todo arrefece
N'uma infinita tristeza,
Em que julgamos que a vida
Vae fugindo aborrecida
De nós e da natureza.

Maria de Carvalho.

As eleições na Inglaterra

A proposito da lucta eleitoral que se trava actualmente na Inglaterra entre as hostes, extremadas, de liberaes e conservadores, alguns periodicos monarchicos da nossa terra já chegaram a celebrar a victoria, mais ou menos problematica, do partido dos *Lords*.

E' curioso vêr que o orgão do partido progressista «O Correio da Noite» até chegou á afinação de entoar lôas á sonhada victoria do partido conservador. E lembrar-se a gente que os progressistas de cá se diriam representantes do radicalismo monarchico!..

E' triste e symptomatico.

O partido progressista, estando no poder, representa de facto o papel de conservador; na opposição é radicalissimo, para variar.

O mesmo succede com os regeneradores.

Ahi está, bem definida, uma differença entre os nossos politicos e os inglezes.

Lá são sempre fieis aos principios, a ponto que os liberaes no governo nem monarchicos parecem aos sarrafações lusitanos.

Partido Republicano

Deve celebrar-se hoje em Lisboa uma reunião magna de representantes do partido republicano. A marcha dos negocios publicos, n'um plano inclinado para o abysmo, determina, de cérto, a inadiavel urgencia de um esforço patriotico que acorde a nacionalidade, fazendo aperceber o povo dos perigos tremendos que vêm da reacção e do despostismo e vão até assaltos á mão armada.

A monarchia assesta as suas baterias contra a liberdade e a bolsa do contribuinte; ameaça subverter, em lances desastrados de exaltação maniaca, a mesma integridade nacional. Urgue, pois, travar a lucta sem treguas.

28 DE JANEIRO

Passou o anniversario de mais uma tentativa, malograda infelizmente, para libertar a nação dos seus seculares inimigos internos, dos ignobeis parasitas e sicarios que a têm devorado e arrastam a um calvario d'ignominias.

Honra seja feita ao heroico patriotismo que ia até á morte no sacrificio pela causa da liberdade e da patria.

A NOSSA CARTEIRA

Passou o anniversario natalicio de M.lle Sophia Ismenia Quaresma Reis, gentil filha da Ex.ma Snr.a D. Sophia Quaresma.

—Seguiram para Lisboa os nossos presados correlegionarios snrs. Florido Toscano e José Bessa de Carvalho.

—Visitaram esta praia os Srs. Condes de S. João de Vêr, Francisco d'Amorim, Luiz d'Andrade Fino com sua ex.ma esposa e M.lle Maria do Ceo Pinto d'Almeida.

—Esteve n'esta praia, no ultimo domingo, o snr. Dr. Alfredo de Magalhães, nosso distincto amigo e correligionario illustrado professor da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—A quadra invernosa continua a favorecernos com as suas boas graças. Apezar de terem abrandado bastante os rigores do frio, o tempo tem decorrido muito irregular fortes aguaceiros, ventos impetuosos e, por vezes, umas resteas de sol ephemero.

O mar mostra-se bastante agitado. Valha-nos ao menos a consolação de que as areias da praia se tenham conservado.

Cães suspeitos de raiva—Appareceu ahi um cão suspeito de ter contrahido a hydrophobia.

Este animal esteve em observação durante alguns dias, ten o succumbido, sem graves indicios da doença suspeita. Entretanto o Sr. Snr. fez os exames competentes, para que este caso se esclareça. O dono do cão, Antonio Monteiro, cabreiro, que havia sido mordido no dia 23 do corrente mez, seguiu afim de ser tractado, para o Instituto Bacteriologico de Lisboa. Nos ultimos dias foi declarado a rigor o exterminio dos cães vadios. Acertada providencia.

Desastre com arma de fogo— No domingo ultimo, pela tarde, quando seguia á margem da linha do Valle do Vouga, o fogueiro d'aquella companhia João Rodrigues, sentiu-se attingido por um tiro de bala que lhe fracturou horrivelmente a perna esquerda, ao nivel do terço inferior. Acompanhava o fogueiro outro empregado da mesma companhia, que foi levemente attingido n'uma orelha. O desastre deu-se nas alturas de Silvalde n'um sitio em que a linha atravessa os campos. A distancia andavam alguns caçadores. O Rodrigues demandava a pé a estação d'Espinho—Vouga para entrar em serviço. Acto continuo á occorrencia, acercaram-se do ferido dois caçadores que eram do Porto o convidaram outros dois que são de Silvalde a conduzir ou acompanhar o desgraçado até Espinho. Segundo o depoimento das duas primeiras testemunhas, estes caçadores de Silvalde haviam n'aquelle momento disparado as suas armas. Colige-se, pois, naturalmente que um desses tiros determinasse o ferimento.

O fogueiro transportado até á Pharmacia Delgado d'esta praia ahi recebeu os primeiros soccorros, sendo depois conduzido para o hospital da Misericordia do Porto, averiguada a gravidade do traumatismo. Nada mais podemos aditar sobre o desastre. Foram feitas as devidas participações ás auctoridades judiciaes. Não nos consta que até agora fossem tomadas providencias no sentido de qualquer averiguação seguras e efficaz se tomarem para procedimento da justiça.

Reclamação — *A' Camara d'Espinho* — Uma das ruas de maior transito dentro d'esta povoação é incontestavelmente a rua Vaz d'Oliveira.

Parte d'esta rua é considerada estrada districtal e já temos clamado contra o abandono criminoso em que se encontra, á mingua de qualquer reparação.

A parte camararia d'esta rua demanda tambem urgente concerto. Está constituida n'um lodaçal impossivel de transitar.

Quando outras ruas de menos utilidade publica tem sido contempladas com o auxilio camararia e o de *entidades officiosas*, será flagrante deshumanidade que se deixe aquella parte da povoação em perfeito desdem. Pede se a justiça de acudir ali com alguns carros de balastro.

Carreira de Tiro—Na carreira da Guarnição do Porto, no Formal de Silvalde, deve inaugurar-se no dia 3 de fevereiro o exercicio de tiro ao alvo, instrucção que é ministrada aos contingentes dos varios corpos da guarnição. No dia 2 deve chegar ao Formal a primeira força que vem receber aquella instrucção.

Fallecimento—Por motivo de desastre — queimaduras externas —falleceu na Idanha (Anta) a esposa do Sr. Fernando José Milheiro, bemquisto proprietario d'aquella localidade. A' familia enluctada endereçamos as nossas condolencias.

Os cometas—Durante alguns dias da semana, cerca daa seis horas da tarde, foi avistado, ali para as bandas do occidente, um dos taes astros de cauda luminosa. Julgaram muitas que seria o cometa d'Haley que promette a sua visita para mais tarde. Não é, segundo os entendidos.

O d'Haley deve ser mais espalhafatoso, mais radiante.

tas não darão á terra mais que a honra de uma saudação longiqua, acenando-lhe com a cauda.

Nada de sustos!

Escrivão de Fazenda — Tomou ultimamente posse do cargo de escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Manuel Pacheco de Castro Corte-Real.

Do passeio

ALTOS CEUS—Janeiro 1910

N'um dos raros dias de bello sol da ultima semana, os nervos dormentes, e sob a impressão do cataclismo que o cometa nos promette com o seu beijo, fomos em passeio aos *Altos Ceus*, com o louvavel intuito de conseguirmos do Beirão ou Tumba dos ditos, misericordia para a humanidade e, do juiz de invenção criminal do celestial reino, o rigor da lei para o humanicida cometa.

E' bem verdadeira a doutrina da egreja—o caminho dos ceus é trabalhoso e cheio de difficuldades—e assim, na nossa viagem, ambas as coisas se mostráram, na lama de metro, onde iamos naufragando.

Quasi nos arrependemos da peregrinatoria viagem, que a morte pela lama deve ser bem peor do que pela asphixia do cianogenio que, dizem os sabios, é o perfume de que usa Sua Excellencia o Cometa.

Emfim, aos *Altos Ceus* chegamos; mas como o Beirão de lá estivesse occupado a tratar o nariz e o Tumba em conversa amorosa com a futura noiva, a nenhum podemos fallar e, para esquecer a contrariedade, fomos ver as curiosidades da terra.

Altos Ceus, é a antitese perfeita do que a cartilha, na nossa creancice, nos tinha feito supôr.

E' nma aldeia perfeita, de costumes patriarchaes, sem nada que a recommende, ainda que só como etape de recreativo passeio, arreliados por não consegnirmos o nosso fim retiravamos já, quando, entre informações que pedimos, o nosso cicerone. por incidente, nos fallou n'uma fabrica de manteiga.

Uma fabrica de manteiga nos *altos Ceus* devia fabricar cestialmente, e celestiaes dev am ser os seus productos. Assaltou-nos a curiosidade e fomos á procura da *fabrica* que, afinal, encontramos modestamente escondida, n'uma casa mais modesta ainda, mas limpa e aceada, como limpos, aceados e bem cuidados estavam todos os utensilios da fabricação, que eram o que mais primitivo se pode imaginar. Talvez os mesmos machinismos que, no tempo das cruzadas, fabricaram manteiga para as expedições á Terra Santa. Pois esta fabrica do snr. Manoel Francisco de Souza Paes, apezar de tão modesta, produz um artigo de primeira ordem, na verdade celestial, e egual, se não melhor, ao que se vae adquirir por preço mais elevado a fabricas que, sobre esta, só teem a vantagem da grandeza e pomposos annuncios e reclames.

Deixa se muitas vezes o que está ao pé da porta, por ser desconhecido ou sem fama, e vae-se buscar fora o que melhor não é.

Reporter.

VARIEDADES

Collaboração alheia

PARA O ALTO

> Je ne puis faire entendre mes plaintes aux rochers, ni raconter mes joies aux ventes du soir.
>
> (Zimmermann)

E' noite—noite escura, tenebrosa. A voz do vento é um pedinte [illegible] ra um cemiterio. A lua não estende a sua mortalha opalina por sobre a terra. Plumbeas nuvens, similhantes a verdadeiras montanhas cobrem o azul do firmamento, dando á noite um aspecto ainda mais horrendo. Um peregrino, arrimado ao seu bordão, lá sobe, temeraria e vagarosamente, a encosta solitaria e nua. Volvendo os olhos lacrimosos para todos os lados, apenas vê a seus pés algumas plantas bravas, abrolhos tintos de sangue. Dirige os olhos para o horisonte, e, em vez de algumas ligeiras nuvens, elle, esse pobre misero, só prescruta trevas e mais trevas. Que profunda tristeza não ha-de ir na alma do infeliz peregrino, que não avista nem sequer um raio de luz! A cabeça pende-lhe sobre o peito que já arfa com pouca violencia. E' criminoso? Accusa-lhe a consciencia o remorso implacavel e horroroso? Balbucia um grito de blasphemia ou desespero?

Não. Caminha agora com os olhos fitos n'um luzeiro ardente de alem-tumulo. Sente-se guiado por ser invisivel e que chama lá para o alto. A terra, para elle ingrata, já não tem canticos, nem perfumes. Pede á brisa que lhe murmure um nome.....

....

Só!

No êrmo!

Lá para o alto—diz elle. No alto tudo é bello, illuminado; tudo é tranquillo, não ha tempestades. No alto, gosam-se vistas deslumbrantes. No alto, respira-se um ar mais salutar. Alma ingenua e candida como a dos anjos, que me vês num abandono completo, a luctar com as amarguras da vida, cheio de tristezas, deixa me fugir para o teu seio, dá-me as tuas delicias para suavisar o meu tormento, e mostra-me o deslumbrante ceu do teu amor infindo

....

Não se veem por lá os matizados campos, nem se ouvem os gorgeios suavissimos da philomela; o ceu tem outrôs encantos e attractivos; a vida é um sorriso da aurora, uma noite de luar, é um amplexo de aurora.

A alma vae para a alma. Não ha o interesse sordido, nem a corrupção immoralissima: ha a corrente irresistivel, deslumbrante, refulgente a unir os espiritos num só laço de ternura.

Soffrimentos terriveis, desenganos crudelissimos inundam a terra; e não raras vezes se transformam em desesperos! O corpo tem um culto idolatra. A materia reina gentil, elegante, adorada.

O escopro desnuda as formas, o pincel revive o colorido. A virtude modesta, graciosa, a reverse nos reflexos do ceo, vive no esquecimento do lar, nas sombras da noite, no habitaculo solitario do bosque. O amor mundano é a mulher lubrica, é o prazer até á embriaguez. ....

O amor que engrandece corações, que enobrece a alma, que a faz soltar voos até ás mais altas legiões, vista se da tunica alva da innocencia. O amor que transpõe os maiores obstaculos, que illumina crenças, que dá assumpto aos mais bellos poemas, que immortalisa nomes, esbofetea-se no pretorio. E' uma mercancia o amor. Ornamenta-se com perolas, rubis e saphyras do mar, e adora-se. Incensa-se a estatua, e prostitue-se.

Vê-se uma donzella com uma mão assetinada, de cabellos ondeantes, com labios côr de carmim e d'uma expressão viva; e as ruas da Babylonia enchem-se de espectadores. A virtude, a mais linda e odorifera flor da alma, estremece ao contacto do furacão. Não encanta, porque é simples.

Não convida a requebros, porque se não vende. E' filha do ceu.

Rei da creação, o homem, soberbo e vaidoso, volta costas ao Sinay, para se ir revolver no ambiente dos salões. O corpo sobrepuja a alma. O Rei não despe a purpura para calçar as sandalias mas com o desdem do descrente, mas com um arremesso para o céu....

Alma purissima! Marchemos para o alto! Dá-me refugio debaixo das tuas azas bemditas, onde não ha tristezas, dores ou lagrimas. Acolhe-me, alma mui candida, debaixo do teu manto de virgem.

Deus é comtigo e eu comtigo quero estar.

Para o alto pois!

Para o alto!

Gulpilhares, 27-1-910.

José Soeiro.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Grande festividade a nossa Senhora das Candeias e S. Braz em UL, nos dias 2 e 3 de Fevereiro de 1910.

Esta companhia leva ao conhecimento do publico que, para facili ade dos concorrentes ás festividades acima indicadas, estabelece no dia 2 os comboios especiaes seguintes:

ESTAÇÕES	Comboios n.os 101	103
	M	T
Espinho-Praia—part.	6,50	
Espinho-Vouga— »	6,53	»
Silvalde— . »	6,58	»
Paramos— . »	7,01	»
Sampaio-Oleiros »	7,08	»
Paços de Brandão »	7,14	»
Rio Meão— . »	7,19	»
S. João de Ver— »	7,26	»
Cavaco— . »	7,32	»
Sanfins — »	7,37	»
Villa da Foira— »	7,40	»
Arrifana — »	7,49	»
S. João da Madeira »	7,53	»
Couto de Cocujães »	8,01	»
S. Thiago — »	8,06	»
Oliveira d'Azemeis . cheg.	8,10	»
Oliveira d'Azemeis . part.	8,24	» 3,55
Ul . . »	8,36	» 4,15
Travanca— . »	8,45	» 4.25
Figueiredo — »	8,55	» 4,35
Pinheiro da Bemposta— . »	9,03	» 4.43
Branca— . »	9,10	» 4,50
Albergaria-a-Nova . . »	9,20	» 5,00
Albergaria a Velha—. » cheg.	9,34	» 5,14

ESTAÇÕES	Comboios n.os 100	103
	M	T
Albergaria-a-Velha —part.	10,15	» 5.30
Albergaria-a-Nova . — »	10,30	» 5,45
Branca . — »	10,40	» 5,55
Pinheiro da Bemposta . — »	10,49	» 6,05
Figueiredo — »	10,57	» 6,13
Travanca . — »	11,07	» 6,23
Ul . . — »	11,21	» 6,35
Oliveira d'Azemeis . cheg.	11,28	» 6,43
Oliveira d'Azemeis . part.		6,53
S. Thiago — »		» 6,58
Couto de Cocujães »		» 7,03
S. João da Madeira . . »		» 7,11
Arrifana— . »		» 7,15
Villa da Feira— »		» 7,28
Sanfins— . »		» 7.31
Cavaco— . »		» 7,36
S. João de Ver—»		» 7,53
Rio Meão—. »		» 8,00
Paços de Brandão— . »		» 8,05
Sampaio-Oleiros »		» 8,11
Paramos—. »		» 8,18
Silvalde— . »		» 8,21
Espinho Vouga »		» 8,26
Espinho-praia cheg ,		» 8.28

Espinho. 24 de Janeiro de 1909.

O Engenheiro Chefe da Exploração

G. Prevault.

Os nossos leitores ainda conservam, certamente, reminiscencias d'aquellas narrações religiosas que as mães, na nossa infancia, cheias de candura e com a melhor das intenções nos descreviam, entretendo assim o nosso espirito embyonario.

Com que pureza e convicção ellas nos historiavam aquella noite de natal, na cidade de David, em que alguns pastores ao recolher os seus rebanhos encontraram n'um estabulo Jesus recemnascido.

A seu lado Maria, a Virgem mãe, envolvia-o no seu pobre manto para o agasalhar.

E, o anjo apparecia-lhes n'um deslumbramento de luz a annunciar o nascimento do salvador, o menino Jesus!

E quando terminava a historia a nossa imaginação ingenua ficava n'um verdadeiro enlevo de sentidos, pensando no menino, tão innocente como nós, traquinando ao nosso lado, correndo atravez dos campos e trepando ás arvores para descobrir ninhos.

Descorridos annos, acompanhando-nos só a recordação suave d'essa infancia, que não volta, e a saudade de uma mãe que nos acariciou, vamos encontrar tudo transformado.

O menino d'então era uma creança loira e ingenua, o actual é um pedinchão, acceitando tudo que lhe offerecem e pedindo sempre mais.

Manda recommendar pelo seu representante na nossa freguezia, o Snr. Abbade, que não esqueçam as suas consoadas.

E foi ouvida a sua advertencia porque passados dias vimos desfilar uma procissão de rapazes e raparigas, até dentro da Igreja, conduzindo á cabeça, em cestos, uma profusão de trapalhadas entre as quaes podémos distinguir: ovos, cebolas, molhos de lenha, batatas, dois cabritos, um prato de tripas quentinhas a ferver, um pintasilgo dentro de uma gaiola. . etc.

Tudo isto foi offerecido ao menino, pelo abbade, que decerto muito lhe agradeceu.

Ah! snr. abbade, snr. abbade, que exploração tão torpe da boa fé deste nosso bom povo, não lhe parece?!

Está annunciada uma pratica pelo abbade sobre o Cometa, que deve valer a pena ouvir. Em astronomia e principalmente em *cometas* é o nosso abbade um genio desde ha muito consagrado.

(*Correspondente*)

Publicações—Recebemos um interessante volume que se intitula *Medicamentos e Preparações* externas usadas na homeopathia.

E' uma compilação conscienciosa de formulas, elaborada pelo Sr. Francisco José da Costa, pharmaceutico homeopatha. A edição é da Pharmacia Homeopathica *Costa*, Rua Augusta, 234 e 236 — Lisboa.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

—Continuamos a receber o *Raio* semanario humoristico, de caricaturas, que se publica em Lisboa. As paginas illustradas, allusão a factos e typos da politica nacional, são de soberba inspiração e de fina satira.

Irmandade de N. S. d'Ajuda d'Espinho

Assembléa geral

Não tendo comparecido numero legal d'Irrmãos para a assemblea geral do dia 23 do corrente, convoco novamente os Irmãos d'esta Colletividade a reunirem no proximo dia 30 do corrente pelas 10 horas da manhã, na rua do Progresso n.º 12.

Ordem do Dia

Apreciar e resolver sobre o pedido e renuncia de cargo de alguns membros eleitos para o corrente anno.

Espinho, 24 de Janeiro de 1910

O Juiz

(a) *João Francisco da Silva Guetim*

GAZETA D'ESPINHO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias . . . . . 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio .

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha . . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 r.

Casa de penhores em Espinho

Acha-se em liquidação a secção n.º 31-A da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial, estabelecida na praia d'Espinho.

Por isso, previnem-se todos os mutuarios de que devem resgatar os seus penhores dentro do praso de tres mezes, a contar d'esta data, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde, findo os quaes serão vendidos em leilão

Espinho, 4 de janeiro de 1910

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1909

ASCENDENTES

Estações	1501 Tramway	1511 Tramway	15 Correio	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	2015 Mixto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
	1.º dia util aos dias santificados															
Aveiro.		3.54	5.5				7.58		11.3	2.5			5 34		9 57	10.28
Cacia . .		4.8	—				—		11.13	—			5.43		—	10.38
Canellas .		4.15	—				—		11.20	—			5.50		—	—
Estarreja .		4.26	5.28				8.39		11.31	—			6 4		—	10.52
Avanca. .		4.37	=				—		11 42	—			6.12		—	—
Vallega. .		4.43	—				—		11.48	—			6.17		—	—
Ovar . .		4.51	5.50		7.20		9.18	10.20	11.57	—		5.35	6.27		—	11.12
Esmoriz .	4.55	5.13	6.4		7.42		—	10.42	12.18	—		5.57	6.42		—	11.26
Espinho .	5.11	5 30	6.16	7.0	7.59	9.35	9.49	10.59	12 34	2 39	3.27	6 14	6.55	9.5	10.36	11.34
Granja. .	5.18	5.37	6.24	7.7	8.6	9.42	10.6	11.6	12.41	2.45	3 34	6.21	7.2	9.12	10.42	11 40
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.26	8 25	10 1	10.28	11 25	1.1	—	3 53	6.40	7 16	9.31	—	11.54
Gaya . .	5.55	6 11	7.0	7.41	8.39	10.16	11.19	11.39	1.23	3.0	4.7	6 55	7.37	9.46	10.59	12.7
G. Torres.	5 59	6.15	—	7.45	8.43	10.20	—	11.42	1.27	—	4.13	6.59	—	9.50	—	—
Campanhã.	6.6	6.28	7 25	7.56	8 56	10.30	11.33	11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7 55	10.1	11.11	12.20
Porto . .	—	6 34	7.31	8.2	9.2	10 35	—	11.58	1.47	3 18	4 30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26

DESCENDENTES

Estações	1502 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2212 Mixto	54 Rapido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Correio
S. Bento .	12.10	5.19	6.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12 32	—	3.6	3.30	—	5.0	5.59	7.48	8.45
Campa.ª .	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9 55	12.45	2.5	3.30	3.39	3.50	5.10	6.10	7.57	9 5
G. Torres .	12 28	5.37	—	7.17	8.28	—	10.3	12 53	2.13	—	3 46	—	—	6.18	8.5	—
Gaya .	12.34	5.42	7.1	7 21	8.32	9.11	10.14	12.57	2.17	3.41	3.50	4.35	5.21	6.23	8.11	9.24
Valladares .	12 46	5.54	7.9	7.33	8.44	—	10.25	1.9	2.29	3 49	4.1	—	—	6.35	8.23	9.34
Granja. .	1.3	6 11	7.19	7.51	9.1	9.23	10 43	1.26	2.46	3.58	4.18	—	5.33	6.52	8.39	9.44
Espinho. .	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9.29	10 49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.55
Esmoriz .		6 36	7.35	8.16		—	11.2		3.11	4.13	4.42	—	—	7.18		10.4
Ovar . .		6.58	7.50	8.38		—	11.22		3.33	4.31	5.5	6.2	—	7.42		10.24
Vallega . „			7.56			—	11 29		Aos sabbados	—		—	—	7.49		—
Avanca .			8.1			—	11 35			—		—	—	7.56		—
Estarreja			8.13			—	11.49			4.50		6.36	—	8.9		10.45
Canellas . .			8.19			—	11.55			—		—	—	8.17		—
Cacia. . .			8.26			—	12.3			—		—	—	8.25		—
Aveiro . .			8.37			10.5	12.16			5.11		7.12	6.14	8.37		11.10

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.º

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

R. dos Mercadores, 171

PORTO

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Horarios dos comboios desde o dia 1 de Janeiro de 1910

ESTAÇÕES		N.º 1 Mixto Diario	N.º 3 Mixto Diario	N.º 5 Mixto Di rio
		M.	T.	T.
Espinho Praia .	Partida	8,30	4,40	7,10
Espinho Vouga.	»	8,33	4,43	7,13
Silvalde (ap.) . .	»	8,39	4,49	7,19
Paramos (ap.) . .	»	8,43	4,53	7,23
Sampaio-Oleiros .	»	8,52	5,01	7,31
Paços de Brandão.	»	8,59	5,08	7,38
Rio Meão (ap.). .	»	9,05	5,14	7,44
S. João de Vêr. .	»	9,13	5,23	7,52
Cavaco (ap.) .	»	9,20	5,30	7,59
Arrifana (ap.) . .	»	9,45	5,52	8,21
S. João da Madeira	»	9,50	5,57	8,26
Couto de Cocujaes	»	9,59	6,06	8,35
S. Thiago (ap.). .	»	10,05	6,12	8,41
Oliveira d'Azemeis	Chegada	10,10	6,17	8,46
	Partida	10,20	6,27	—
Ul.	»	10,27	6,34	—
Travanca (ap.). .	»	10.35	6,42	—
Pinh.ro da Bemposta	»	10,48	6,55	—
Branca	»	10,54	7,01	—
Albergaria-a-Nova	»	11,02	7,09	—
Albergaria-a-Velha	Cheg.	11,12	7,19	—

ESTAÇÕES		N.º 6 Mixto Diario	N.º 2 Mixto Diario	N.º 4 Mixto Diario
		M.	M.	T.
Albergaria-a-Velha	Part.	—	7,30	3,10
Albergaria-a-Nova	»	—	7,49	3,27
Branca . . .	»	—	7,59	3,36
Pinh.ro da Bemposta	»	—	8.06	3,43
Figueiredo (ap.) .	»	—	8,14	—
Travanca (ap.) . .	»	—	8,24	3,58
Ul	»	—	8,34	4,07
Oliveira d'Azemeis.	»	5,00	9,58	4,14
S. Thiago (ap.) . .	»	5,06	9,04	4,30
Couto de Cocujães.	»	5,12	9,10	4,36
S. João da Madeira.	»	5,21	9,19	4,45
Arrifana. . . .	»	5,26	9,24	4,50
Villa da Feira . .	»	5,40	9,38	5,04
Sanfins (ap,). . .	»		9,41	—
Cavaco (ap.) . .	»	5,—	9,47	5,12
S. João de Vêr. .	»	6,55	9,54	5,22
Rio Meão (ap.). .	»	6,3	10,02	5,30
Paços de Brandão.	»	6,[illegible]	10,08	5,36
Sampaio-Oleiros .	»	6,40	10,15	5,43
Paramos (ap.) . .	»	6[illegible]	10,23	5.51
Silvalde	»	6,28	10 27	5,55
Espinho-Vouga. .	»	6,34	10,33	6,01
Espinho-Praia .	Chegada	6,36	10,35	6,03

Os apeadeiros de Silvalde, Paramos, Rio Meão e Cavaco só admittem passageiros sem bagagens, pagando o preço o da estação precedente.

Vender-se-hão bilhetes de IDA E VOLTA a PREÇOS REDUZIDOS com abatimento de 30 por cento—em 2.ª e 3. classe, ao preço da tarifa especial n.º 2—Grande velocidade—entre todas as estações da linha.

Estes bilhetes serão vendidos diariamente e validos para a volta em qualquer comboio do dia da venda.=Os vendidos aos sabbados, vesperas de dias santificados, domingos e dias santificados, terão regresso facultativo até ao ultimo comboio das segundas feiras e dias seguintes aos Santificados.

Desde a mesma data, os comboios n.os 1, 3, 4, 5 e 6 terão a paragem de 1 minuto nos apeadeiros de Figueiredo a kilometro 41,480 e de Sanfins ao kilometro 18,900.

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10-1.º

Em frente ao cesto da Graciosa

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DE PASSOS MANOEL

ESPINHO

N.º 9

MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

Num. 12 **ESPINHO**

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 68

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇAO nos DOMICILIOS

ALQUILARIA RAMOS

Travessa d'Assembléa—**Espinho**

ALUGA TRENS

Vende: milho, fava e palha.

LIÇÕES DE MUSICA

E

PRINCIPIOS D'HARMONIA

FAUSTO NEVES

ESPINHO

PHOTOGRAPHIA EVARISTO

venida Sérpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escriptorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho / Adriano Pimenta } **Advogados**

Esta agencia incumbe-se de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria.**

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*, Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições eclesiasticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., ec

«A **Judicial**» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente **ao preço de reis 15$000, 5$000 e 2$500.**

Primeira avença . **Dá direito aos seguintes serviços:**
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legaes de todas as contribuições: industrial, predia-, etc.;
—organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia** e **Procuradoria.**

Segunda avença . Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicia de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Terceira avença . Por esta avença fornece «**A Judicial**»:
Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respectivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisite

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: R Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: Defronte do Bolhão.
Coimbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos.*
Lisboa—*Mercearia Nova Patria:* Largo de S. Domingos.
Espinho—*Bazar Universal*

Vende-se em latas e boiões

FABRICA DO MOCHO

GAZOZAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES

N.º 17

R. Alexandre Herculano

(AO PASSEIO ALEGRE)

Relojoaria Progresso

— DE —

ARNALDO A. d'OLIVEIRA

Rua Bandeira Coelho, (esquina da R. Passos Manuel)

ESPINHO

N'este estabelecimento encontra-se um completo e variado sortido em relogios de parede, meza e de bolso em ouro, prata e aço

Vendem-se GRAMOPHONES, DISCOS e BICYCLETA dos mais afamados fabricantes.

O proprietario d'este estabelecimento é o unico representante em Espinho das magnificas machinas de costura Pfaff, White e Gritzener.

Tambem se vendem todos os accessorios para estas machinas e para as Singer.

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

RUA BANDEIRA COELHO, 79-81-83

ESPINHO